

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DA  
MOTRICIDADE: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL, HISTÓRICA E  
LEGAL**

**IZAURA INGRIED DA SILVA  
MARIA SOCORRO ALVES**

**ANÁPOLIS  
2013**

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DA  
MOTRICIDADE: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL, HISTÓRICA E  
LEGAL**

**IZAURA INGRIED DA SILVA  
MARIA SOCORRO ALVES**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil sob a orientação da Profa. Ms Kátia Cilene Camargo Silva.

ANÁPOLIS  
2013

**IZAURA INGRIED DA SILVA  
MARIA SOCORRO ALVES**

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DA MOTRICIDADE:  
UMA ABORDAGEM CONCEITUAL, HISTÓRICA E LEGAL**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 15/06/2013

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Kátia Cilene Camargo Silva

---

Profª.

Orientador

Aracelly R. Loures Rangel

---

Profª.

Esp.

Ivana Alves Monnerat de Azevedo

---

Profª.

Ms.

## **A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DA MOTRICIDADE: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL, HISTÓRICA E LEGAL**

Izaura Ingried da Silva<sup>1</sup>

Maria Socorro Alves<sup>2</sup>

Kátia Cilene Camargo Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Trabalhar a psicomotricidade utilizando-se da música é uma das possibilidades de promover o desenvolvimento global da criança. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivos conceituar a psicomotricidade e a música, conferindo-lhes uma abordagem histórica e legal e, saber de que forma os aspectos psicomotores podem ser contemplados com o uso da música no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil. É uma pesquisa do tipo descritiva e bibliográfica, de natureza qualitativa, com finalidade básica e quanto ao método é dedutivo. Por meio da observação direta ou entrevista não estruturada, fez-se apenas uma pergunta a três profissionais da Educação Infantil de escolas municipais, os quais fizeram relatos que remetem às contribuições da música, numa perspectiva da motricidade para aquela etapa da educação. As contribuições dessa pesquisa consistem no fato de fazer uso da música como meio e não como fim em si mesmo, no que tange ao desenvolvimento das questões motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Música. Educação Infantil

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa teve como foco a música na Educação Infantil, numa perspectiva da motricidade. Dessa forma, fez-se necessário buscar uma abordagem histórica, conceitual e legal dessa educação, hoje, reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como a primeira etapa da educação básica.

Com relação à psicomotricidade e à música, as abordagens acima mencionadas também não foram preteridas, tendo em vista ser um dos objetivos desse trabalho, pois o outro está pautado na tentativa de responder de que forma a

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Pós-Graduanda em Educação Infantil da Faculdade Católica de Anápolis; izauringried@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga, Pós-Graduanda em Educação Infantil da Faculdade Católica de Anápolis; msocorro.alves0@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora Pedagoga, Especialista em Supervisão e Administração Escolar; Tecnologias em Educação; Mestra em Gestão do Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial; kccs67@hotmail.com

música influencia as questões psicomotoras no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e bibliográfica, de natureza qualitativa, com finalidade básica e quanto ao método é dedutivo. Por meio da observação direta ou entrevista não estruturada, fez-se apenas uma pergunta a três profissionais da Educação Infantil de escolas municipais, as quais fizeram relatos que remetem às contribuições da música, numa perspectiva da motricidade para aquela etapa da educação.

Foi dividida em cinco seções, sendo que a primeira diz respeito à Educação Infantil, à psicomotricidade e à música numa perspectiva histórica, legal e conceitual; a segunda aborda o desenvolvimento psicomotor e a música na Educação Infantil; a terceira ressalta as contribuições da música para a Educação Infantil; a quarta traz como utilizar a música em sala de aula; e a quinta revela relatos de profissionais que fizeram uso da música em sala e colheram benefícios para o processo ensino aprendizagem.

## **1 A EDUCAÇÃO INFANTIL, A PSICOMOTRICIDADE E A MÚSICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA, CONCEITUAL E LEGAL**

Durante muito tempo o cuidado dispensado às crianças foi considerado irrelevante em muitos aspectos, sobretudo no aspecto educacional. A partir do século XX essa realidade começou a mudar, tendo em vista o interesse de médicos sanitaristas pela causa das crianças no pós-guerra, conforme Ramos (2000, p. 73),

Médicos e outros sanitaristas, por sua vez, fizeram-se cada vez mais presentes na orientação do atendimento dispensado a crianças em instituições fora da família. No período que se seguiu à Primeira Guerra Mundial, por exemplo, com o aumento do número de órfãos e a deterioração ambiental, as funções de hospitalidade e de higiene exercidas pelas instituições que cuidavam da educação infantil se destacaram. Programas de atendimento a crianças pequenas para diminuir a mortalidade infantil passaram a conviver com programas de estimulação precoce nos lares e em creches orientados por especialistas da área de saúde.

Esses foram alguns dos passos dados em prol da melhoria da qualidade de vida e saúde das crianças nas instituições nas quais eram atendidas. Tais atitudes ganharam força no período posterior à Primeira Guerra.

Estudos científicos também começaram a ser elaborados com maior rigor, uma vez que as preocupações em torno do universo infantil começaram a despontar nos embates políticos e econômicos da sociedade da época. Ainda de acordo com Ramos (2000, p. 76),

No início do século XX, não só era dominante essa preocupação de encaminhar as concepções sobre a infância a um estudo mais rigoroso, científico e integrado ao exame das condições de vida da criança em uma sociedade concreta, como também os valores sociais produzidos no embate de problemas políticos econômicos eram defendidos como metas para a educação infantil.

Graças a tais iniciativas, tem-se hoje em pleno século XXI estudos científicos, políticas públicas, educacionais e leis que resguardam o cuidado com o universo infantil de maneira integral e não apenas hospitalocêntrico e assistencialista como aconteceu durante muito tempo.

Dessa forma, ao se falar de leis que garantem os direitos da criança no que tange à educação, a Constituição de 1988 vem enfatizar o dever do estado para com a educação quanto à oferta de “educação infantil, em creches e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 2008, p. 57).

Outra lei que veio reforçar a relevância de tal educação foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando ressalta em seu artigo 29,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, pp. 25 e 26).

Por outro lado, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil enfoca que uma de suas funções “é contribuir com as políticas e programas de educação infantil” (BRASIL, 1998, vol.1 p. 13), pontua,

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc. [...] O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética.

Dessa forma, pode-se perceber um avanço considerável no que tange às políticas e leis voltadas para a melhoria do atendimento dispensado à Educação

Infantil das crianças brasileiras, de maneira que o exercício da cidadania para elas ocorra de fato e de direito, é o que tem sido buscado.

É mister ressaltar que não somente as leis e (ou) políticas públicas são relevantes para buscar a melhoria da qualidade de ensino oferecido a essa parcela da sociedade, como também os estudos científicos que visam o desenvolvimento integral da criança e a percebe como “[...] um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma determinada sociedade [...] em um determinado momento histórico.” (BRASIL, 1998, 1v, p. 21). Com efeito, ao se falar de estudos científicos é importante ressaltar aqui o papel da psicomotricidade enquanto ciência do movimento, uma vez que é um dos objetivos ao qual este artigo se presta. Dessa forma,

A origem da Psicomotricidade remonta à Antiguidade [...] refere-se à ideia de Aristóteles (384-322 a.C) sobre o dualismo corpo-alma: Uma certa quantidade de matéria (seu corpo) moldada numa forma (sua alma)”. [...] Psicomotricidade é a integração diacrônica, ou seja, ao mesmo tempo das funções motoras com as intelectivas que, sendo adquiridas através das maturações do organismo e experiências neuromotoras, harmoniosamente e em boas condições emocionais, resultarão em um processo dinâmico de capacitação global para a aprendizagem. [...] é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo. (BASTOS, 2001, pp. 35-36).

O que implica em dizer que fazer uso dessa ciência na Educação Infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento global daqueles aos quais essa etapa da educação é oferecida. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil,

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. (BRASIL, 1998, 3v, p.15).

Aliada ao movimento que se pretende trabalhar os aspectos motrizes, a música pode e deve se apresentar como uma ferramenta indispensável para potencializar o desenvolvimento psicomotor. Tendo em vista que,

[...] é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música

está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, 3v, p. 45).

É importante ressaltar que o uso dessa ferramenta não pode se dar como um fim em si mesmo, mas como um meio, para que não aconteça de "Essas canções [...] serem acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, 3v, p. 47).

No bojo de tais informações, as instituições de Educação Infantil, assim como os educadores não poderão suprimir de seus planejamentos e propostas, essa linguagem "cujo conhecimento se constrói" (BRASIL, 1998, 3v, p.47) que vai ao encontro da formação cidadã, juntamente com as outras áreas do conhecimento.

Com efeito, para ratificar as informações que aqui foram dispostas, a próxima seção tratará do desenvolvimento psicomotor e da música na Educação Infantil.

## **2 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Desde o momento em que a criança nasce o desenvolvimento psicomotor já se faz presente, no entanto sua progressão é potencializada a partir das experiências que visam à exploração do espaço a sua volta.

De acordo com Le Boulch (apud OLIVEIRA, 2008, pp.101-103) "o ser humano passa por três etapas em seu desenvolvimento psicomotor, são elas Corpo vivido, Corpo percebido e Corpo representado". Estão as duas primeiras mais de acordo com a idade na qual se dá a Educação Infantil. Dessa forma, temos a primeira etapa que se dá até três anos de idade, denominada de Corpo vivido,

[...] até mais ou menos 3 meses de idade, a criança apresenta uma motricidade reflexa [...] Esta fase corresponde à fase da inteligência sensório-motora [...] os elementos psicomotores e cognitivos caminham lado a lado, já que um depende do outro. É a fase do conhecimento das partes do corpo. [...] Utiliza-se bastante da imitação para se mover corretamente em seu meio ambiente e é pela prática pessoal, pela exploração que se ajusta, domina, descobre e compreende o meio, coordenando suas ações. (LE BOULCH *apud* OLIVEIRA, 2008, pp. 101-102)

Na segunda etapa chamada de Corpo percebido, que vai dos três aos sete anos,

[...] a criança passa a ter um maior domínio sobre o corpo. Ela aperfeiçoa e refina os movimentos adquirindo uma maior coordenação dentro de um espaço e tempo determinados. Ela tem, portanto um maior controle do próprio corpo. [...] por meio de seu eixo corporal a criança chega à representação e à assimilação de conceitos tais como embaixo, acima, direita, esquerda [...] noções temporais como duração dos intervalos de tempo, de ordem e sucessão. [...] o nível do comportamento-motor, bem como o nível intelectual, pode ser caracterizado como pré-operatório. (LE BOULCH *apud* OLIVEIRA, 2008, pp. 102-103)

É com base nesses e em outros conhecimentos que o professor da Educação Infantil deverá elaborar suas atividades, com o intuito tanto de potencializar as capacidades motoras para aqueles em que estas estão se desenvolvendo de maneira satisfatória, como também para aqueles nas quais, tais capacidades estão aquém do esperado para a fase em que se encontram, pois

No nosso dia-a-dia, em sala de aula, em todas as situações, estamos lidando com seres em pleno crescimento e grande parcela do desenvolvimento é de nossa responsabilidade. [...] Cabe-nos despertar a curiosidade da criança, pois assim ela vai sentir necessidade de explorar. (BASTOS, 2001, p. 38).

Não é apenas à função motora, a qual o professor deve se deter. É relevante que o mesmo leve em consideração que “o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados e é essa relação que é a Psicomotricidade”. (BASTOS, 2001, p. 37)

Faz-se necessário que o profissional da Educação Infantil saiba muito bem o que é Psicomotricidade e tenha consciência da sua importância, no entanto, esse conhecimento não se encerra aí, tendo em vista um trabalho desenvolvido com base em uma educação psicomotora que responda,

E o que vem a ser uma educação psicomotora? Bem, é justamente uma ação pedagógica e psicológica que abrange todas as aprendizagens das crianças, dirigindo-se a elas todas individual ou coletivamente, acontecendo por progressões bem específicas e cujas etapas psicomotoras são necessárias. (BASTOS, 2001, p. 47).

O conhecimento sobre tais etapas, assim como as atividades que deverão aprimorá-las não podem ser relegadas a um plano inferior. O que requer do

professor saber quantas e quais são e, que também são conhecidas como elementos básicos da psicomotricidade, são elas: “esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita”. (BASTOS, 2001, p. 47).

Crer-se não ser necessário se deter sobre cada elemento mencionado, embora,

[...] devemos ter em mente que o desenvolvimento integrado dessas etapas psicomotoras, construídas pelas vivências, experiências, de forma fluida e global, torna nossa criança um ser criativo, questionador e transformador, pronto para a integração com o mundo em que vivemos. Isso é o que importa para nós, educadores, que nos propomos a contribuir para a construção global do ser humano (BASTOS, 2001, p. 56).

Por outro lado, dentro de uma perspectiva da psicomotricidade e das contribuições necessárias e indispensáveis para o seu aprimoramento, tem-se a música como uma das aliadas para aqueles que trabalham com a Educação Infantil, enquanto etapa da educação básica e, pretendem desenvolver um trabalho nos moldes de uma educação psicomotora. Assim, tal conduta justifica-se uma vez que,

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna, também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35).

Por ser o universo sonoro algo presente no cotidiano das crianças desde muito cedo, a interação com tais sons também não é diferente, pois,

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve – e – logo com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos. [...] o processo de musicalização dos bebês e crianças começa [...] por meio do contato com todo tipo de som, incluindo aí a presença da música.[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, [...] os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos [...] com os adultos e com a música. (BRITO, 2003. p. 35).

Assim como o ambiente sonoro é capaz de despertar nas crianças e bebês os mais sublimes sentimentos, capacidades cognitivas e vínculos diversos, o mesmo pode ser dito quando da,

relação entre psicomotricidade e música [...] na forma de apreensão como de expressão. Música enquanto arte e psicomotricidade enquanto entendimento da unidade mente e corpo no desenvolvimento humano. A criança apreende o conhecimento musical e se expressa musicalmente de forma única, externalizando o seu pensamento e construindo uma identidade artística frente ao mundo em que vive. (GOMES, 2008, p. 25)

Além do mais de acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil,

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998.3v, p. 48)

Dessa forma, pode-se dizer que assim como não há dicotomia entre corpo e mente, dentro de uma perspectiva da psicomotricidade, o mesmo pode se dito no que tange ao ensino da música na sua relação com as questões psicomotoras, bem como as suas contribuições para a Educação Infantil. Já falava Aristóteles “sobre o dualismo corpo-alma: Uma certa quantidade de matéria (seu corpo) moldada numa forma (alma)” (ARISTÓTELES apud BASTOS, 2001, p.35), conforme será abordado na próxima seção.

### **3 AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

O gosto pela música é inerente a todo ser humano. Encontrar uma pessoa que não a aprecie é fato raro, talvez, impossível. Pode-se encontrar quem não goste de um determinado ritmo, mas, no global, gosta de música.

A música é capaz de influenciar em decisões importantes. Grupos de pessoas ou mesmo grandes parcelas da humanidade têm sido afetados por técnicas de mudança de comportamento que tem a música como principal ferramenta. Imagina uma propaganda, uma cena romântica, ou uma festa sem música. É inimaginável. Seja pela letra, seja pelos ritmos e instrumentos utilizados ou pelos dois combinados, a música transforma o meio onde é tocada (RODRIGUES, 2010, p. 1).

A música é uma linguagem que comunica sensações, sentidos e passa por organização de som e silêncio. Está presente nas mais diversas situações. A

afetividade, a cognição e a estética são partes integrantes dela. Daí a sua importância para as crianças na Educação Infantil.

O som, o ritmo, a melodia, fazem parte da vida criança. Envolvem-nas como o ar, a voz da mãe nas canções de ninar, no chamar para casa, ao ensinar as primeiras palavras; a voz do pai e dos irmãos, ao falarem seus nomes, contarem histórias ou interromperem suas aventuras, o rádio ligado, os pássaros alegres quando a manhã acorda; o miado do gato com fome; o vibrar da lata ou da caixa de papelão que a criança bate à moda de tambor... Até a imitação do ruído do avião que corta o espaço, ela o faz com ritmo e melodia. Antes de completar um ano de idade, a criança embala o corpo para acompanhar o tino da música, extasiada começa a sua dança. Com dois anos desperta comentários dos familiares sobre seu gingado (FERREIRA, 2002, p. 9).

Compreende-se, então, que é através da música que a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. A música contribui de forma significativa para o desenvolvimento e a aprendizagem, abrange as mais diversas áreas, além de valorizar e ampliar nossos conhecimentos através de várias culturas.

Ao utilizar a música como mais uma ferramenta de ensino, possibilita-se que a criança, no seu cotidiano, valorize uma peça musical, teatral, concertos, pois é dando a oportunidade do conhecimento dos vários gêneros musicais que ela tem a oportunidade de construir sua autonomia, criatividade, aquisição de novos conhecimentos e criticidade (GONÇALVES et al, 2009).

A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total. Desse modo,

Música na Educação Infantil significa o trabalho com linguagem musical, exploração dos sons, resgate cultural, repertório musical da infância, conhecimentos esses que não necessitam formação específica (musical) do educador. As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser (GONÇALVES et al, 2009, pp. 3-4),

No entanto, pode-se perceber que a música, nesta etapa de ensino, é utilizada apenas em comemorações, nos momentos de recreação e na higiene. Na verdade, muitas vezes nem faz parte do planejamento do docente ou da instituição de ensino.

Neste sentido, é importante frisar: “Para que todas as crianças tenham a música como aliada em sua aprendizagem, é necessário o envolvimento de toda a instituição escolar” (SANTOS et al, 2012, p. 2),

A música pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento humano, pois envolve as percepções sensoriais, intelectuais e afetiva, além da parte motora-psicomotora principalmente quando aliada à dança.

Os aspectos psicomotores são motivados instantaneamente quando o sistema auditivo capta os sons que são levados a estruturação cerebral que realiza análise e síntese do som ouvido podendo trazer a tona emoções, lembranças, motivações que facilitarão a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Visto desta forma, a música se torna estratégia altamente relevante para que se alcancem os objetivos propostos, uma vez que,

a música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade (ONGARO; SILVA, 2006, p. 4).

As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem, se desenvolvendo dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor.

Quanto às atividades com música, existem muitas possibilidades, ou seja:

Exploração do conceito de som e silêncio - com brincadeiras de estátua; produção de vários tipos de sons com o corpo - arrastando os pés, batendo as mãos nas diferentes partes do corpo, etc; estímulo ao desenvolvimento da linguagem falada por meio de canções que utilizam a linguagem gestual; incentivo à composição pelas crianças de uma melodia- a partir de uma letra criada pelo grupo; Incentivo à criatividade, concentração e memória pela imitação de sons criados pelos colegas; a utilização de brinquedos de diferentes texturas, formas e tamanhos que produzam sons diferentes: estímulos auditivos, visuais e motores por meio de canções interpretadas com gestos; movimentos rítmicos, explorando todo o esquema corporal e acompanhamento das músicas com palmas ou percutindo algum objeto ao pulso da melodia; trabalho da percepção da pulsação com movimentos corporais com os braços, mãos, pernas, pés, cabeça e tronco (GONÇALVES et al, 2009, p. 6-7).

Pode-se, concluir, então, que a expressão musical é mais uma ferramenta que possibilita ao educador ter uma melhor compreensão da criança, visto que é

notório as mudanças que ocorrem nestas quando lhes é propiciado ter “experiências criativas e rítmicas” (FERREIRA, 2002, p. 12). Daí, a importância de se incluir as diversas modalidades de expressão musical na Educação Infantil, pois a música é um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem, deve-se, portanto, possibilitar e incentivar o seu uso em sala de aula, além da maneira como fazê-lo, conforme constará na próxima seção.

#### **4 COMO UTILIZAR A MÚSICA NA SALA DE AULA**

Como já fora mencionada antes, a música pode ser uma atividade divertida, que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo. Na educação, a música é uma aliada do professor em relação ao processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A rebeldia demonstrada por alunos, que normalmente frequentam as aulas por obrigação e por insistência dos pais, que não gostam de estudar e que têm dificuldades de aprendizagem, “muitas vezes, sentem-se atraídos por atividades que combinam conteúdos educacionais e música, pois dessa forma a aprendizagem passa despercebida e, quando se dão conta, o conhecimento já está internalizado” (FARIA, 2006, p. 2).

Nem sempre uma aula com música será motivadora ou divertida; se o professor não se atentar ao tipo de música e/ou ao tipo de atividade, a aula certamente será um fracasso.

O docente precisa trabalhar a música de forma diversificada e integrada ao contexto e propósito que deseja alcançar.

Segundo Ongaro & Silva (2006, p. 3):

Cabe aos professores criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar em relação com um número variado de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas se possível também de origens diversas, como, de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas de diferentes qualidades: folclore, música popular, música erudita e outros.

Assim sendo, as atividades musicais devem partir do que as crianças já conhecem, desenvolvendo-se, dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor, não devendo ser usada sem um objetivo concreto. Daí a

necessidade de se planejar bem, antes de colocá-la como suporte no processo ensino aprendizagem.

Para que a música se constitua como atividade mobilizadora de conhecimentos que potencializem a aprendizagem de seus alunos, precisa ser realizada com competência pelas professoras. Todo trabalho realizado em sala precisa ser planejado e refletido pelas professoras! Todo o trabalho significa literalmente, todo o trabalho, e aí o trabalho com a música também entra. (BELOCHIO & FIGUEIRÊDO, 2009, p. 41 *apud* ONGARO & SILVA 2006, p. 3).

Neste sentido, é de responsabilidade do educador, buscar meios e subsídios usando toda a sua criatividade, para trabalhar a música relacionando-a com a realidade da criança, com uma proposta pedagógica que busque a construção do conhecimento dos seus educandos.

Entrementes, os educadores podem utilizar vários métodos visando integrar o educando no mundo da música. Dentre os quais, pode-se enumerar estes:

Método Ativo-Socializado, que visa a integração do indivíduo no grupo social; 2. Método Ativo-Misto, que tem como objetivo a socialização do indivíduo, concomitantemente com o desenvolvimento de suas características pessoais; 3. Método das Unidades, que é conhecido como um tema integrador (FERREIRA, 2002, p.19).

Para as crianças, a música deve ser apresentada de forma lúdica. Assim, a vivência musical e lúdica é uma das maneiras de se atingir o aluno.

As brincadeiras musicais devem ser propostas de forma criativa e inovadora, para se tornarem mais interessantes. O maior ou menor interesse demonstrado pela criança poderá depender da atuação e entusiasmo do professor. O entusiasmo do professor poderá evitar, ainda, que a vivência musical se transforme numa experiência passiva ou numa atividade de pouco interesse (FERREIRA, 2002, p. 21-22).

Deve-se lembrar, no entanto, que o educador deverá iniciar as atividades com ritmos fáceis e com melodias simples. Isto é fundamental. O brinquedo musical liberta e afirma, socializa, equilibrando e fortalecendo sua personalidade.

A música pode ser trabalhada em várias áreas da educação, tais como: Comunicação e Expressão, raciocínio lógico-matemático, Estudos Sociais e Ciências e Saúde. A música e sua ligação com outras áreas do conhecimento permitem múltiplas abordagens interdisciplinares [...] “beneficiando tanto o processo

educacional como um todo, quanto favorecendo a aprendizagem da própria música” (ROSA, 1990; ROMANELLI, 2009, *apud* SILVA, 2010, p. 17).

No entanto, para atingir essas áreas o professor poderá atribuir atividades que contribuem para que o indivíduo aprenda a viver na sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza, civilidade, valores e aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos, tais como os relativos a datas comemorativas, cores, números, noções de higiene, a manifestações folclóricas, poesias relacionadas a habilidades: análise, síntese, discriminação visual e auditiva, coordenação visomotora. Ou seja, atividades que facilitará a aprendizagem, fixando assuntos relevantes, unindo o útil ao agradável (SILVA, 2010, p. 17).

Conclui-se, portanto, que a música está ao redor de todos e que é necessário saber explorá-la, tanto ouvindo, como cantando, dançando, imitando, interpretando, visto que a mesma contribui para a formação global, não só da criança, mas do indivíduo no geral, desenvolvendo assim, a memorização, a percepção, o raciocínio. É capaz de expressar e comunicar sensações, emoções, sentimentos e pensamento. O que vem a ser confirmado com relatos breves de profissionais que a utilizam na Educação Infantil e colhem resultados positivos, serão apresentados na próxima seção.

## **5 RELATOS BREVES DE PROFESSORES QUE TRABALHAM COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Toda pesquisa necessita de um direcionamento, o que leva o pesquisador a escolher procedimentos que a justifiquem. Por ser de natureza qualitativa a presente pesquisa “prevê a coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (APOLLINÁRIO, 2009, p. 61); básica quanto à finalidade, tendo em vista que não possui “quaisquer objetivos comerciais” (APOLLINÁRIO, 2009, p. 62); descritiva, pois busca “descrever a realidade, sem nela interferir” (APOLLINÁRIO, 2009, p. 62); bibliográfica, uma vez que “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documento” (CERVO E BERVIAN, 1996, p. 48); e por partir de verdades abrangentes para explicar fenômenos particulares tem-se o método dedutivo “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência de fenômenos particulares.” (MARCONI E LAKATOS, 2009, p 106).

Como a técnica “é a aplicação do plano metodológico[...] e está subordinada ao método, sendo sua auxiliar imprescindível” (CERVO *et al*, 2007, p. 29), para a realização dessa pesquisa elaborou-se uma única questão/pergunta, direcionada a três professoras de Educação Infantil, sendo duas do município de Anápolis e uma do município de Goiânia, a qual buscou saber por meio de um relato: Quais as contribuições da música para o processo ensino aprendizagem na Educação Infantil numa perspectiva da motricidade? Tal procedimento deu-se por meio da observação direta intensiva, que consiste em uma entrevista não estruturada. Esta por sua vez “é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica: proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. Tipos: Padronizada [...], Despadronizada ou Não Estruturada.”( MARCONI E LAKATOS, 2008, p. 111).

Após tudo o que foi abordado com relação à psicomotricidade e a música, dentro de uma abordagem, conceitual, histórica e legal, deixam-se registrados os relatos, ainda que breve, daqueles profissionais que fazem uso da música em sala de aula de Educação Infantil e colhem resultados positivos no processo ensino aprendizagem. Dessa forma tem-se,

A música se torna imprescindível no trabalho com as crianças devido ao forte vínculo que ela promove entre professor, aluno e ensino aprendizagem. [...] produz emoção, envolve lógica, memória, sequencia e faz com que o aprendizado seja alcançado com maior rapidez e eficácia. [...] faz parte do lúdico que encanta, alegra, acalma, agita dependendo do momento. Daí a importância de escolher músicas que possam ser trabalhadas com intuito de preconizar a aprendizagem de conceitos, forma, regras, dentre outros aspectos. (Professora A.M.J),

Ou ainda,

A música é um importante recurso na Educação Infantil. [...] ajuda na compreensão de valores sociais, cumprimento, gentileza, regras de convívio, como cuidar do corpo, escovação, lavar as mãos, para trabalhar datas comemorativas, temas geradores etc. Para não incorrer numa forma mecânica é preciso explicar antes de cantar a música, falar do significado das palavras cantadas, exemplificar e lembrá-los no dia a dia no caso concreto o ensino que foi transmitido na música, não deixar somente para o momento de cantar. O professor também pode propor a escuta de ritmos diferentes, estilos, gêneros diversos, tais como MPB, clássico, instrumental, caipira, percussão, estrangeira, folclórica, para a criança se familiarizar com sonoridades diferentes. Assim, ela estará contribuindo para a boa formação do ouvinte. (Professora M.A.O.L),

Percebe-se que nos dois relatos, as professoras falam da relevância da música para a aprendizagem, no entanto, relacionam o trabalho que fazem com

essa, à aprendizagem de conceitos, regras e outros aspectos. Ora, nota-se uma contradição entre aquilo que se realiza com o uso da música em sala e, ora com aquilo que espera que se faça com a mesma, pois,

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, 3v, p. 47),

Por outro lado há de se considerar que tais profissionais não possuem formação específica em música. Além do mais, mesmo havendo contradições conforme mencionado, ninguém pode negar que suas práticas acabam por influenciar de forma positiva o processo ensino aprendizagem, pois se assim não fosse não colheriam bons frutos agindo dessa forma. É o que afirma outra professora ao dizer que,

Na Educação Infantil, a música é muito importante. Ela auxilia no desenvolvimento da linguagem oral, na afetividade, na adaptação das crianças nos primeiros dias de aula. Com o uso de cartaz é possível assimilar a leitura e associar o desenho à imagem. Levo para a sala músicas de qualidade e de diferentes gêneros, tais como erudita, clássica, sertaneja, MPB entre outras. (Professora A.C),

No entanto, para aqueles cuja formação não tem a música em seu currículo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil enfatiza,

Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998,3v, p. 67)

Sendo assim, fica claro que para propiciar o desenvolvimento das crianças no que tange a sua capacidade de expressão, os profissionais de Educação Infantil

deverão ter sua sensibilidade aguçada para aliar o movimento corporal e o gesto à música enquanto linguagem, pois,

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998,3v, p. 61).

Se o trabalho com movimento corporal e gestual possui relação direta com o trabalho musical, então não há como negar as contribuições da música para o desenvolvimento psicomotor. Dessa forma, são privilegiadas as crianças da Educação Infantil, cujos professores lançam mão da música enquanto instrumento ou ferramenta de apoio que não se encerra em si mesmo, porém é meio favorecedor do desenvolvimento dos aspectos globais na infância e nas outras fases da vida, conforme almeja a psicomotricidade enquanto ciência do movimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desse estudo, foi possível chegar à conclusão que a psicomotricidade enquanto ciência do movimento, a qual pretende trabalhar os aspectos motores na sua relação com o cognitivo, a afetividade e as relações sociais, não pode ser preterida do planejamento das instituições escolares, sobretudo na Educação Infantil, nem tão pouco do planejamento dos educadores que lidam com essa clientela.

O mesmo estudo também é de comum acordo que aliada a tal ciência, a música quando trabalhada não como um fim em si mesmo, mas como meio, favorece o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e, prepara a criança da Educação Infantil para viver bem consigo mesma e com o universo que a rodeia, não apenas nessa fase da vida, na qual se encontra, mas em todas as outras fases, tendo em vista que ela é um ser integral e deve ser trabalhada na sua totalidade.

Dessa forma, os objetivos propostos para essa pesquisa se confirmam, no que tange aos conceitos elaborados, às questões legais e históricas, referentes à Educação Infantil, à Psicomotricidade e à Música. Todavia, mesmo sabendo que o trabalho desenvolvido com música em sala de aula favorece os aspectos motrizes,

então, como afirmar que os professores de Educação Infantil que não possuem formação em música e fazem uso da mesma para a formação de hábitos e atitudes estão verdadeiramente desenvolvendo nos alunos as capacidades psicomotoras. Tendo em vista existirem provas contrárias, de acordo com as quais a formação de hábitos e atitudes são considerados mecânicos e/ou estereotipados.

Com efeito, no terceiro objetivo, o qual buscou saber como os aspectos psicomotores podem ser beneficiados com o uso da música na Educação Infantil, lança-se uma incógnita, mesmo sendo considerada mecânica e estereotipada a forma como alguns professores trabalham com a música, houve ou não houve aprendizagem e quem foi favorecido, os professores, a educação, o aluno, o processo ensino aprendizagem, ninguém, ou tudo isso é um retrocesso, coisa de país em desenvolvimento, cuja educação está aquém do esperado, quando ombreada com a educação de países de primeiro mundo?

## REFERÊNCIAS

APOLLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. – São Paulo: Thomson, 2009.

BASTOS, Audir. **Psicomovimentar**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BRASIL, **Constituição Federal Brasileira**. Brasília: Senado Federal, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB, 9394 de 1996.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1v.: il.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na educação Infantil**. Propostas para a Formação Integral da Criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4ª. ed.- São Paulo: Makron Books, 1996.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed.- São Paulo: Pearson Printice Hall, 2007.

FARIA, Rômulo de Andrade. **Aula com Música: Aula motivadora e divertida**. 2006. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2042>>

Acesso em: 17 abr. 2013.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na Educação Infantil**. 2002. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANIELLE%20FERREIRA.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2013.

GOMES, Joana Malta. **Educação Musical e Psicomotricidade**: Alguns aspectos. UFRJ: Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/joanagomes>. > Acesso em: 10 abr. de 2013

GONÇALVES, Adriana Rodrigues; SIQUEIRA, Geiza Mara; SANCHES, Thiago Palma. **A importância da música na Educação Infantil com crianças de 5 anos**. 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC17041175855.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. – 7. ed.- 2. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Gislene. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**, Petrópolis: Vozes, 2008.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza. **A importância da música na aprendizagem**. 2006. Disponível em: <<http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2013.

RAMOS, Zilma de Oliveira. **Educação Infantil**: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2000.

RODRIGUES, Antônio Soares. **A música tem um poder inexplicável de moldar comportamentos e influenciar ações**. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/musica-artigos/a-musica-tem-um-poder-inexplicavel-de-moldar-comportamentos-e-influenciar-acoas-2742099.html>> Acesso em: 10 abr. 2013.

SANTOS, Juliana Soares dos; SILVA, Édila Jacqueline dos; SILVA, Maria Leticia da. **A importância da música como suporte nas práticas pedagógicas na educação infantil**. 2012. Disponível em: <<http://www.epepe.com.br/Trabalhos/07/C-07/C7-168.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2013.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil**: Uma análise da Literatura. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/DENISE%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2013.

## **ABSTRACT**

Working psychomotor using music is one of the possibilities to promote the overall development of the child. Thus the present study aims to conceptualize the psychomotor and music, giving them a historical and legal and knowing how the psychomotor aspects can be addressed with the use of music in the learning process in kindergarten. It is a descriptive research and literature, qualitative, and the basic purpose of the method is deductive. Where through direct observation or unstructured interview, it was only a question of three professionals from kindergarten to municipal schools, which have made reports that refer to the contributions of music, from the perspective of motor skills for that stage of education. The contributions of this research consists in fact make use of music as a means and not as an end in itself, in relation to development issues motor, cognitive, social and affective.

**Keywords:** Psychomotor. Music. Early Childhood Education